

Conjuntura econômica

Atividade econômica. Nesta semana o Ministério da Economia publicou o Boletim Macrofiscal, com destaque para a manutenção da estimativa de queda do PIB de 4,7% em 2020, mesmo valor apresentado em maio. Segundo a publicação, a projeção foi mantida refletindo a melhora dos últimos indicadores econômicos divulgados e os efeitos das políticas econômicas adotadas. Nesse sentido, a perspectiva do governo é de recuperação a partir do segundo semestre. A projeção se contrasta com a prevista pelo mercado, com queda mais acentuada, de -6,1% em 2020.

O Monitor do PIB da FGV, que estima mensalmente o PIB brasileiro, apontou crescimento de 0,7% na atividade econômica na passagem de abril para maio, após dois meses de queda acentuada. Na comparação com o mesmo período do ano passado, a queda é de 13,3%. Apesar do resultado positivo, não é possível afirmar uma possível retomada da economia, visto que falta muito para recuperar o recuo de 13,9% acumulado no período de março a abril deste ano.

Segundo a FGV, os indicadores econômicos no mês de maio começaram a dar sinais de que o pior momento da crise gerada pelos efeitos do coronavírus já passou. Argumento evidenciado pelo crescimento em maio, frente a abril, das grandes atividades econômicas (agropecuária, indústria e serviços) e nos principais componentes da demanda (consumo das famílias e a formação bruta de capital fixo). Por outro lado, componentes do PIB que foram mais impactados pela atual crise ainda apresentaram retração: outros serviços e construção caíram em maio, apesar de apresentarem taxas menos negativas do que as de abril.

Na quinta-feira foi publicada pelo IBGE a primeira edição da Pesquisa Pulso Empresa. A pesquisa foi criada para medir o impacto da crise da COVID-19 nas empresas brasileiras. Os primeiros resultados mostraram que, na primeira quinzena de junho, das 1,3 milhão de empresas que estavam fechadas temporária ou definitivamente, 522,7 mil (39,4%) apontaram a pandemia como causa. Destas, 99,2% eram de pequeno porte. Vale ressaltar que pequenas empresas são as que mais geram empregos formais no país e foram as principais impactadas negativamente pelos efeitos gerados pela COVID-19.

O IBGE afirma que, entre as 2,7 milhões de empresas em atividade, 70% reportaram que a pandemia teve um impacto geral negativo sobre o negócio. Entre as atividades, o maior percentual de empresas em que a pandemia tem causado os maiores efeitos negativo estão nos setores de Serviços (74,4%), Indústria (72,9%) e Construção (72,6%).

Gerência de Estudos Econômicos

Camila Rocha

Tel: +55 21 2563 - 4242
cbrocha@firjan.com.br

Janine Pessanha

Tel: +55 21 2563 - 4702
jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart

Tel: +55 21 2563 - 4674
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões:

economia@firjan.com.br

Agenda da semana

20/julho a 24/julho

22/julho

- CNI: Sondagem Industrial - Ref. Jun 20

24/julho

- FGV: Sondagem do Consumidor - Ref. Jul 20
- IBGE: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) - Ref. Jul 20